01. INTRODUÇÃO

OBJECTIVO

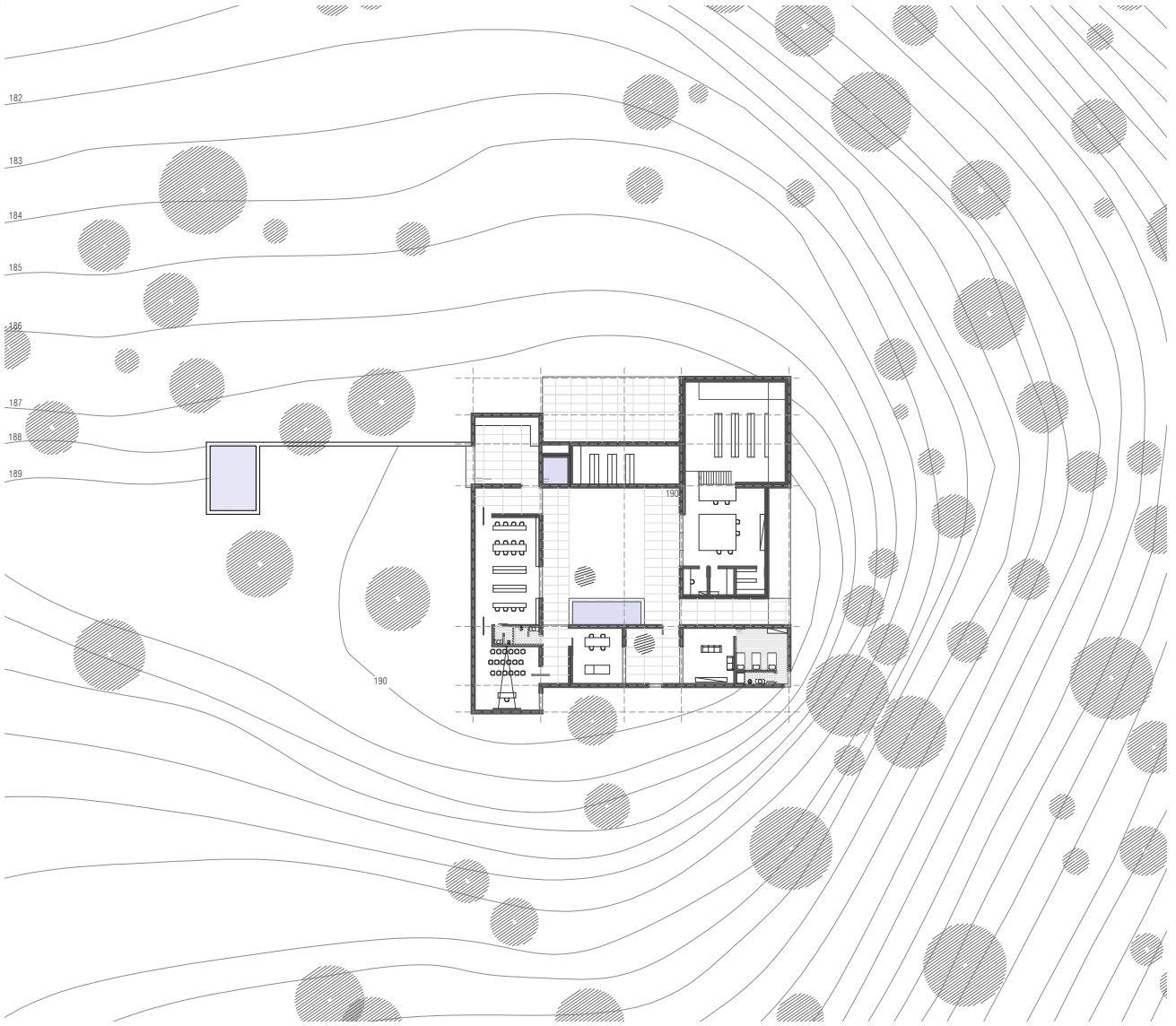
O tema da construção da Barragem de Alqueva surgiu no âmbito da disciplina de Projecto Avançado III, no ano lectivo 2012/2013, no qual se pretendia reactivar uma estrutura pré existente (Monte Alentejo) em desuso ou desactivada e desenvolver um núcleo de investigação associado ao território em questão.

Desde logo este tema suscitou bastante interesse pelas características que esta região enuncia hoje como reflexo de um processo secular de ocupação do Homem em torno do Rio Guadiana e nos desafios veiculados pela nova paisagem do Grande Lago. O rio Guadiana remete-nos para as primeiras ocupações do no vale, despertando o início da sedentarização. O Lago como sujeito de transformação apresenta-se como elemento gerador de novas vivências e modos de estar neste território, pelas profundas alterações que implicou tanto a nível social, económico, ecológico, como também paisagístico.

Inerente a este tema surgiu outro caso que se destacou, por razões semelhantes: Vila Nova de Foz Côa, que ao contrário do anterior, as obras da barragem não foram finalizadas pela descoberta de inúmeras gravuras rupestres inseridas na paisagem do Côa.

Deste modo, com o objectivo de ampliar o conhecimento sobre estes dois locais, que sofreram alterações de índole cultural, social e espacial e visando perceber como se operou a passagem de um discurso inicialmente centrado na água enquanto elemento de transformação da paisagem e do quotidiano das pessoas, para um outro que o valoriza enquanto recurso natural e estratégico para a região e o país, surge uma tentativa de representação destas estruturas, através das pessoas e dos lugares que ocupam estes territórios, tendo em conta o grau de moldagem do Homem face ao espaço, não só através de uma análise mais descritiva e comparativa destes dois locais, mas também tendo como apoio a produção de uma curta-metragem que se constitui como o elemento fundamental da Dissertação.

Assim, torna-se pertinente colocar diversas questões, como: Que vínculo podemos hoje estabelecer entre o passado e presente destes territórios? Porque razão as intervenções nestes dois locais tomaram perspectivas diferentes? De que forma as comunidades vivem estas novas paisagens? Perante as acentuadas mudanças, como pode o arquitecto ter uma intervenção positiva, na melhoria e desenvolvimento destas regiões? Do ponto de vista da arquitectura, qual o papel que o vídeo pode desempenhar?



Planta do núcleo principal do centro de investigação arqueológico

Palavras-chave: transformação da paisagem; território; memória; histórias de vida; identidade do lugar; apropriação; ruptura de tradições; curta-metragem